

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa

Scientific production about the sexuality of women in climacteric: an integrative review

Producción científica acerca de la sexualidad de las mujeres en el climaterio: una revisión integradora

Estela Rodrigues Paiva Alves ¹, Gerlaine de Oliveira Leite ², Juliana Cristina Cruz Calazans ³, Aurélio Molina da Costa ⁴, Sergio Ribeiro dos Santos ⁵, Maria Djair Dias ⁶

ABSTRACT

Objective: analyzing the scientific production about sexuality in climacteric women. **Method:** an integrative review of bibliometric approach, held through consultation online, advanced and systematic, in the Virtual Health Library, using the technique of meta-searching. **Results:** the authors were linked to 20 institutions, 53,2% were doctors, 61,7% were doctorates. The country with the highest number of authors was Brazil. The issue most discussed was sexual function. Most publications were quantitative, occurred in 2008 and published in Brazilian Portuguese language. The level four of evidence was the most frequent. The Law enforcement of Bradford resulted in three areas of productivity. **Conclusion:** there is a need for more qualitative researches, especially in nursing, and studies with greater power of evidence, as well as more investment in other regions of Brazil. **Descriptors:** Nursing, Climacteric, Sexuality, Bibliometrics.

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica publicada sobre a sexualidade de mulheres no climatério. **Metódo:** revisão integrativa de abordagem bibliométrica realizada através de consulta *online*, avançada e sistemática, na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se a técnica da metapesquisa. **Resultados:** os autores estavam vinculados a 20 instituições, 53,2% eram médicos, 61,7% eram doutores. O país com maior número de autores foi o Brasil. O tema mais abordado foi a função sexual. A maioria das publicações era quantitativa, e ocorreram em 2008, e foram publicados no idioma português brasileiro. O nível de evidência mais frequente foi o quarto. A aplicação da lei de Bradford resultou em três zonas de produtividade. **Conclusão:** observou-se a necessidade de mais pesquisas qualitativas, principalmente na área de enfermagem, além de estudos com maior poder de evidência, assim como mais investimentos em outras regiões do Brasil. **Descritores:** Enfermagem, Climatério, Sexualidade, Bibliometria.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica publicada acerca de la sexualidad en las mujeres en el climaterio. **Método:** una revisión integradora de enfoque bibliométrico, que se celebró a través de consultas en línea, avanzadas y sistemáticas, en la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando la técnica de meta-búsqueda. **Resultados:** Los autores estaban vinculados a 20 instituciones, 53,2% eran médicos, 61,7% doctorados. El país con el mayor número de autores fue Brasil. El tema más abordado fue la función sexual. La mayoría de las publicaciones era cuantitativa, se produjo en 2008 y se publicó en idioma portugués de Brasil. El nivel de evidencia más frecuente fue el cuatro. La Aplicación de la ley Bradford dio lugar a tres áreas de productividad. **Conclusión:** hay una necesidad de más investigación cualitativa, especialmente en ancianos, y los estudios con un mayor poder de las pruebas, así como una mayor inversión en otras regiones de Brasil. **Descritores:** Enfermería, Climaterio, Sexualidad, Bibliometría.

1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGEnf/UFPB). End.: Rua Edvaldo Bezerra Cavalcanti Pinho, n.: 320. Apto. 203. Cabo Branco. CEP: 58045-270. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: rodrigues.estela@gmail.com Autor Correspondente. 2 Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: Gerlaine.oliveira@gmail.com 3 Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: julicris22@gmail.com 4 Médico. Doutor (PhD) em Planejamento Familiar pela University of Leeds. Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM/UPE) e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (PPGEnf/UPE/UEPB). Recife (PE), Brasil. E-mail: aumolina55@gmail.com 5 Doutor em Ciências da Saúde e em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Modelo de Decisão e Saúde da UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: srsantos207@gmail.com 6 Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGEnf/UFPB). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mariadjair@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A revisão integrativa é um método de pesquisa fundamental na enfermagem nacional por trazer contribuições na melhora do cuidado prestado ao paciente e sua família, pois oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o rápido acesso aos resultados mais relevantes de pesquisas que orientam as devidas condutas. Entretanto, no Brasil o número de publicações que empregam este método no desenvolvimento de pesquisas ainda é carente.¹

A pesquisa em enfermagem, atualmente, ainda possui lacunas, principalmente no que diz respeito ao climatério por ser um período impregnado de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais que repercutem, especialmente, na vida da mulher.² A sexualidade é um tema que merece atenção especial durante este período, pois historicamente é construída em torno de mitos e tabus, devendo ser considerada como um frequente objeto de estudo e de atenção por parte dos profissionais de saúde.³

A investigação sobre a vida sexual das mulheres no climatério é constituída como um desafio, tendo em vista que a temática ainda é pouco explorada e envolve questões complexas referentes à sensualidade e sexualidade, unidas aos valores mais tradicionais, à imagem feminina e o envelhecimento.²

De modo geral, a sexualidade pode ser entendida como uma forma de expressão dos aspectos mais profundos da personalidade, sendo inata ao ser humano, mas reelaborada ao longo da vida apresentando especificidades inerentes a cada período. Ela ultrapassa o componente biológico, deixa de ser restrita à reprodução, e constitui-se como uma fonte de excitação e prazer para a espécie humana.⁴

No climatério as alterações hormonais são somadas as mudanças biológicas, psicológicas, culturais e sociais. Essas modificações orgânicas na mulher não implicam necessariamente na redução do prazer, mas podem influenciar sobre a resposta sexual.⁵

Durante este período a mulher pode apresentar frequentemente redução na lubrificação vaginal, sendo necessário um estímulo sexual maior, adelgaçamento dos tecidos vaginais, que pode acarretar em dispareunia, além de redução de parte do tecido adiposo dos grandes lábios e retração dos pequenos lábios e do clitóris.⁵⁻⁶

Essas alterações de ordem biológica exigem da mulher uma readaptação e uma maior compreensão de como o seu corpo passa a funcionar nessa fase da vida.⁷ Muitas vezes as mudanças na sua vivência sexual, chegam a repercutir na sua relação com o parceiro e consigo mesma.³

No entanto, para alguns autores, grande parte das dificuldades sexuais está mais relacionada a outros problemas que se refletem na vida sexual. Com base em uma sociedade que valoriza a juventude, para a mulher no climatério, adentrar a meia idade pode ocasionar efeitos emocionais profundos levando muitas vezes a diminuição da autoestima.^{4-5,8}

É fundamental que o profissional de saúde conheça mais a realidade sexual das mulheres no climatério a fim de construir estratégias de cuidados que visem a autonomia dessas mulheres em relação ao seu corpo e sua sexualidade. Nesta fase da vida, as mulheres, assim como seus parceiros, merecem ser bem orientados a respeito das alterações orgânicas e comportamentais que estão suscetíveis, isto facilitará ao profissional de saúde na identificação das eventuais dificuldades sexuais e nas possíveis intervenções terapêuticas mais apropriadas.^{2,9-10}

Por esta razão, é importante a realização de pesquisas que envolvam esta temática. Sendo assim, através da bibliometria é possível a medição dos índices de produção e a expansão de conhecimentos científicos referentes à sexualidade de mulheres no climatério, e a partir daí o desenvolvimento de indicadores confiáveis que poderão servir de parâmetro nos processos de validação de qualquer atividade.¹¹ Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar por meio de uma revisão integrativa bibliométrica, a produção científica publicada sobre sexualidade de mulheres no climatério.

MÉTODO

A presente investigação consiste em uma revisão integrativa da literatura científica, realizada em setembro de 2013, adotando-se a abordagem bibliométrica e buscando responder a seguinte questão: Quais as características da produção científica publicada sobre sexualidade de mulheres no climatério?

Para garantir o rigor metodológico do estudo e a possibilidade de replicação por outros pesquisadores em trabalhos futuros, durante a execução deste estudo foram estabelecidos parâmetros e critérios que serão descritos a seguir.

Primeiramente foi consultado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para selecionar e definir as palavras-chave que seriam utilizados durante a busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para esta busca foram aplicados os seguintes descritores: “climatério” e “sexualidade”.

Para o levantamento dos artigos, realizou-se consulta *online*, avançada e sistemática na BVS, utilizando-se a técnica da metapesquisa - busca em todas as bases de dados indexadas de maneira concomitante. Nesta busca foi utilizado como ferramenta de auxílio, o operador Booleano “AND”, para o cruzamento dos descritores.

Como critérios de inclusão os estudos deveriam estar disponíveis na íntegra, ser original e abordar a temática da sexualidade no climatério, assim como, terem sido publicados em português, inglês e espanhol. Não foi utilizado recorte temporal ou restrição de tempo com o intuito de aumentar o potencial da busca.

Após enquadrar os artigos nos critérios de inclusão foi realizado o cruzamento dos dados para contabilizar apenas uma vez os estudos repetidos. Dois revisores procederam à coleta de dados por meio de um formulário de coleta de dados e de avaliação crítica dos

estudos. Foram selecionados 46 artigos que foram analisados com base nas suas próprias características e informações contidas nos mesmos.

Posteriormente, foram lidos minuciosamente na íntegra. Os artigos foram tabulados segundo informações coletadas, onde foi possível extrair informações acerca do ano de sua publicação; periódico; base de dados; autor e sua respectiva área de atuação, titulação e instituição de vínculo; local de origem do estudo; idioma; metodologia empregada; nível de evidência; quantitativo de referências e principais enfoques abordados pelos autores.

Para a classificação hierárquica dos artigos selecionados segundo o poder de evidência, foi utilizada a classificação desenvolvida por pesquisadores em Enfermagem que é baseada no método de categorização da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ) dos Estados Unidos da América. Por conseguinte, a qualidade das evidências foi contabilizada do seguinte modo: metanálise de múltiplos estudos controlados (Nível 1); estudo individual com delineamento experimental (Nível 2); estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle (Nível 3); estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso (Nível 4); relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas (Nível 5) e; opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas (Nível 6).¹²

O conhecimento destes sistemas de classificação de evidências proporciona subsídios para auxiliar o enfermeiro na avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e, conseqüentemente, na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica.¹³

Com o intuito de verificar a produtividade absoluta dos periódicos, ou seja, a distribuição de artigos sobre determinada área do conhecimento em periódicos especializados, utilizou-se a lei de Bradford na forma clássica. De acordo com esta lei os periódicos são distribuídos em zonas de produtividade de forma que tais zonas apresentem quantidades de artigos com valores próximos ou iguais. As primeiras zonas são consideradas o núcleo de produtividade da área de conhecimento em estudo, contendo os periódicos que mais publicam. A última zona é considerada como faixa de dispersão, contendo as revistas de menor produção.¹⁴

A aplicação da lei de Bradford também possibilita o conhecimento do valor do multiplicador de Bradford (mB), o qual é resultado da divisão do número de periódicos de uma zona pela anterior, e do valor médio do multiplicador de Bradford (valor de XmB), desconsiderando o valor da primeira zona. Deste modo, quanto maior for a oscilação do mB entre as zonas, maior é a diferença de produtividade entre os periódicos.¹⁴

Para processamento e análise dos dados, os mesmos foram codificados e digitados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0 para *Windows*. As variáveis foram submetidas à análise univariada por meio da distribuição de frequências.

Os dados foram apresentados em tabelas, as quais se distribuem no decorrer da apresentação dos resultados de acordo com o perfil acadêmico dos autores, o mapeamento

geográfico e institucional dos autores, características dos artigos e a aplicação da lei de Bradford.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o preenchimento do formulário e leitura minuciosa dos 46 artigos foram excluídos 27 documentos, tendo como justificativa a presença dos seguintes fatores: estudos redundantes, ou seja, presentes em mais de uma base de dados (n= 04), indisponibilidade do texto completo na internet (n = 05), não se tratar de artigo de periódico (n= 06), serem outros tipos de documentos que não artigos do tipo original (n= 12). Logo, a amostra final foi constituída por 19 artigos.^{2-4,6,9,15-28}

Na Tabela 1, verifica-se que a maioria dos autores foram médicos 53,2% (n = 25) e que mais da metade dos autores possuíam titulação de doutor 61,7% (n = 29). Um dado a ser registrado é que 4,3% (n = 2) dos autores participantes das publicações não possuíam formação na área de saúde.

Tabela 1- Distribuição dos autores dos artigos selecionados por formação acadêmica e titulação. (n = 47)

Variáveis	N (%)
Formação Acadêmica	
Médico	25 (53,2)
Enfermeiro	11 (23,4)
Psicólogo	6 (12,8)
Educador Físico	2 (4,3)
Estatístico	2 (4,3)
Assistente Social	1 (2,1)
Titulação	
Doutor	29 (61,7)
Especialista/Mestre	5 (10,6)
Especialista	5 (10,6)
Mestre	4 (8,5)
Pós-doutor	3 (6,4)
Graduado	1 (2,1)

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 1, percebe-se que de acordo com o mapeamento geográfico e institucional, os autores dos artigos selecionados estavam vinculados a 20 instituições diferentes e que o país com maior número de autores que produziram sobre sexualidade de mulheres no climatério foi o Brasil com 80,8% (n= 38) dos autores, tendo ênfase a região Sudeste, atingindo um total de 57,4% (n=27) dos autores.

Ainda é possível observar que a instituição com maior representatividade foi a Universidade de São Paulo, com 25,5% (n= 12) dos autores, a Universidade Estadual de Campinas com 14,9% (n= 7) dos autores e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 10,6% (n= 5) dos autores. Vale salientar que o quantitativo de autores vinculados a estas três instituições atinge um total de 48,9% (n=23) dos autores, percentil cujo valor é de quase metade do valor total de autores. Outro fator relevante é que dos 58 autores participantes dos estudos selecionados, 24,1% (n= 14) não possuíam vínculo com instituições de ensino superior, e sim com hospitais, sociedades, prefeitura e secretaria de saúde.

Quadro 1- Distribuição dos autores por instituições, regiões e Estados. (n = 47)

País	Região	UF	Instituição	N (%)
Brasil	SE	SP	Universidade de São Paulo	12 (25,5)
			Universidade Estadual de Campinas	7 (14,9)
			Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo	2 (4,3)
	RJ		Universidade Federal do Rio de Janeiro	2 (4,3)
			Maternidade Municipal Alexandre-Fleming	1 (2,1)
			Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1 (2,1)
	MG		Universidade Federal de Juiz de Fora	2 (4,3)
	CO	MT	Universidade Federal de Mato Grosso	1 (2,1)
			Hospital e Maternidade Santa Lúcia	1 (2,1)
	NE	RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	5 (10,6)
		CE	Universidade Federal do Ceará	1 (2,1)
S	RS	Universidade de Caxias do Sul	3 (6,4)	
Cuba	Playa/ Habana		Institute of Medical Sciences of Havana	2 (4,3)
			Facultad Dr Miguel Enríquez	2 (4,3)
			Policlínico Universitário Ana Betancourt	1 (2,1)
			Hospital Docente Ginecoobstetrico Ramón González Coro	1 (2,1)
			Hospital Docente Ginecoobstetrico de Guanabacoa	1 (2,1)
			Sociedade Cubana de Obstetricia y Ginecologia	1 (2,1)
			Policlínico Jorge Ruíz Ramírez	1 (2,1)
Total			47	

Fonte: Dados da pesquisa. UF= Unidade Federativa; SE= Sudeste; CO= Centro-Oeste; NE= Nordeste; S= Sul; SP= São Paulo; RJ= Rio de Janeiro; MG= Minas Gerais; MT= Mato Grosso; RN= Rio Grande do Norte; CE= Ceará; RS= Rio Grande do Sul.

Na Tabela 2, observa-se que a Revista da Associação de Medicina Brasileira apresentou o maior quantitativo de artigos sobre sexualidade de mulheres no climatério. Verificando-se que dos 19 artigos, a média de autores foi de 3,0. Com relação à média de referências por artigo identificou-se uma média de valor de 21,8.

Tabela 2- Distribuição dos periódicos por número de autores e referências por artigo.

Periódico	Artigo	Autor	MA/A	Ref.	MR/A
Rev. Assoc. Med. Bras.	5	17	3,4	131	26,2
Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	3	13	4,4	83	27,7
Rev. Cuba. Obstet. Ginecol.	3	7	2,4	49	16,4

Texto & contexto enferm.	2	7	3,5	44	22,0
Rev. Cuba Med. Gen. Integr.	2	5	2,5	26	13,0
Rev. ESC Enferm. USP	1	3	3,0	16	16,0
Diagn. Tratamento	1	2	2,0	23	23,0
Rev. Lat. Am. Enfermagem	1	2	2,0	16	16,0
Rev. Bras. saúde matern. infant.	1	2	2,0	27	27,0
Total	19	58*	3,0	415	21,8

Fonte: Dados da pesquisa. n = 19. MA/A=Média de autor/artigo; Ref.= Referências; MR/A= Média de referências por artigo; *= Este número se dá devido a 11 autores terem publicado dois artigos da amostra.

Os principais enfoques de cada estudo selecionado são apresentados na Tabela 3. Dentre os temas abordados o de maior frequência foi a função sexual, estando presente em 63,2% (n= 12) dos artigos.

Tabela 3 - Distribuição dos principais enfoques das publicações. (n = 19)

Temas	N (%)
Função sexual	12 (63,2)
Influencia da sintomatologia do climatério na vida sexual	3 (15,8)
Frequência da atividade sexual	1 (5,3)
Representações sociais da vida sexual	1 (5,3)
Influência da psicoterapia na vida sexual	1 (5,3)
Compreensão da vida sexual no climatério	1 (5,3)
Total	19

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os 19 artigos, a maioria foi publicada no ano de 2008 (21,1%; n=4). Também recebem destaque os anos de 2005, 2006 e 2009 com um percentual de 15,8% (n= 3), 10,5% (n= 2) e 10,5% (n= 2) respectivamente. Os demais anos 1999, 2001, 2002, 2007, 2010, 2011, 2012 e 2013 cada um publicou 5,3% (n= 1). Outro dado a ser destacado é que todos os artigos pertenciam à base de dados da **Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)** e 73,7% (n= 14) dos artigos foram publicados no idioma português brasileiro e 26,3% (n=5) em espanhol.

O nível de evidência mais frequente foi o quatro, com 94,7% (n= 18) estudos publicados. Apenas 5,3% (n= 1) dos estudos tinha nível de evidencia três. Verificou-se ainda, que a maioria dos artigos possuía abordagem quantitativa com 78,9% (n= 15) dos artigos, em detrimento da qualitativa com 21,1% (n= 4) dos manuscritos.

Na Tabela 4, observa-se que existem três zonas de produtividade, sendo a primeira constituída por três revistas (Rev. Assoc. Med. Bras., Rev. Bras. Ginecol. Obstet. e a Rev. Cuba. Obstet. Ginecol.), as quais consistem núcleos de produção na temática em estudo. Verifica-se que tais revistas são responsáveis por mais da metade dos artigos (57,8%; n = 11) e que existe rentabilidade decrescente entre as três zonas identificadas. Os valores do mB oscilam pouco de uma zona para outra e o valor do XmB é aproximado dos valores individuais de mB.

Tabela 4 - Divisão máxima em zonas de produtividade de artigos dos periódicos, de acordo com a Lei da Bradford.

Z	A	ΣA	%A	%ΣA	P	ΣP	%P	%ΣP	mB
01	11	11	57,8	57,8	02	02	25,0	25,0	-
02	04	15	21,1	78,9	02	04	25,0	50,0	1
03	04	19	21,1	100,0	04	08	50,0	100,0	2
XmB = 1,5									

Fonte: Dados da pesquisa. n = 19. Z=zonas de produtividade; A=artigos; ΣA=somatório dos artigos; %A=percentual dos artigos; %ΣA=percentual do somatório dos artigos; P=periódicos; ΣP=somatório dos periódicos; %P=percentual dos periódicos; %ΣP=percentual do somatório dos periódicos; mB=multiplicador de Bradford; XmB=Valor médio do multiplicador de Bradford.

Neste estudo houve predominância dos autores médicos, resultado este também constatado em outro estudo de revisão.²⁹

No concernente a titulação dos autores, os dados verificados nesta pesquisa também corroboram com a literatura, na qual os doutores são os mais produtivos.³⁰⁻³¹ Esses dados podem ser explicados devido ao aumento da oferta de cursos de doutorado, uma vez que os alunos deste curso são preparados, especialmente, para exercer o magistério e desenvolver ciência, sendo também estimulada à realização de projetos e à publicação dos respectivos resultados.³¹

Nesta revisão integrativa a maioria dos autores possuía vinculação com Instituições de Ensino Superior públicas, confirmando dados achados em outras pesquisas.³¹

Vale salientar que a maior frequência de publicações foi verificada na região Sudeste do Brasil, resultado também encontrado em outros estudos.³¹⁻³² Isso ocorre devido à pesquisa brasileira está vinculada, principalmente, aos programas de pós-graduação stricto-sensu. Logo, este dado encontrado no presente estudo pode ser explicado pela existência de uma maior quantidade de programas de pós-graduação, bolsas de estudos e docentes na região sudeste do país, segundo dados publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.³³

Outra explicação para este resultado é a centralização financeira no sudeste, gerando uma maior disponibilidade de recursos para o desenvolvimento de projetos nessa região em específico.³⁴ Mais uma hipótese explicativa seria que a relação entre a produção científica brasileira e os programas de pós-graduação são fortalecidos pela predominância de autores vinculados a instituições que possuem cursos de mestrado e doutorado.³³

O valor da média de autores por artigo encontrado neste trabalho não demonstrou diferenças significativas, com uma média de valor igual a três, evidenciando, portanto, padronização do número de autores permitidos por artigo nos periódicos. Entretanto, no que diz respeito ao número de referências por artigo, a análise deste dado permitiu o conhecimento de diferenças consideráveis variando de 13,0 a 27,7 com uma média de 21,8 de referências por artigo publicado. Porém, este quantitativo tende a diminuir, devido à necessidade de reduzir o espaço ocupado por cada artigo nos periódicos, tendo em vista que a demanda de manuscritos submetidos vem aumentando.³⁵

A frequência da abordagem da temática “Função sexual” durante o período do climatério na amostra analisada se dá primeiramente, pelo fato do climatério compreender um processo de adaptação, que pode ser inicialmente tumultuado. Isso se dá devido as

comuns flutuações bruscas nos hormônios que podem gerar alguns sinais e sintomas, influenciando nos sentimentos, nas relações e também na sexualidade.⁵

Além disso, a sexualidade da mulher no climatério é carregada de preconceitos e tabus, devido a vários mitos reforçadores da ideia de que, nesse período de sua vida a mulher fica assexuada. Um deles é a identificação da função reprodutora com a função sexual. Outro seria de que a atração erótica se faz à custa somente da beleza física associada à jovialidade. Há ainda um terceiro mito que considera a sexualidade feminina relacionada diretamente aos hormônios ovarianos, vinculando a diminuição da função ovariana com a redução da função sexual.⁵

Tendo em vista todas as implicações que rodeiam a sexualidade da mulher no climatério torna-se compreensivo a grande frequência de abordagens sobre a temática da função sexual nesta fase natural da vida feminina.

No tocante as características referentes ao idioma, o português brasileiro foi o mais presente. Quanto à base de dados, esta foi comum a todos os artigos, estando estes indexados na LILACS. Já a temporalidade mostrou que os artigos na área da sexualidade de mulheres climatéricas variaram de 1999 a 2013. Entretanto, mesmo sendo uma temática abordada a um considerável período de tempo, o número de publicações sobre esta abordagem em específico pode ser considerado pouco para um intervalo de 14 anos.

A análise da abordagem metodológica revelou que a maioria dos estudos era de caráter quantitativo. O poder de evidencia encontrado com maior frequência foi o quatro, considerado de força média de evidência. Como justificativa pode-se dizer que níveis de evidências maiores não foram encontrados com frequência significativa, devido à razão de que para executar projetos com maior poder de evidência é necessário um tempo mais prolongado de acompanhamento da amostra, bem como maior demanda de recursos financeiros e humanos.³⁶

A identificação da Revista da Associação Médica Brasileira, Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e Revista Cubana de Obstetrícia y Ginecología como sendo os núcleos de publicação na temática sobre sexualidade de mulheres no climatério pode consolidação nos seguintes fatores: são revistas consolidadas, indexadas em bases de dados nacionais e internacionais, contam com boa visibilidade e demanda de artigos; possuem Qualis/CAPES A2, B1 e A1, respectivamente, atestando a qualidade de seus conteúdos. Duas destas revistas estão radicadas no Sudeste do Brasil, região com maior suporte para pesquisa.³³ Já a última é pertencente a cidade de Habana, localizada em Cuba.

Apesar da incipiência na literatura de pesquisas semelhantes e com o objeto estudado na presente investigação ter limitado possíveis comparações, é possível compreender que a rentabilidade decrescente entre as três zonas de produtividade identificadas no estudo confirma que poucos produzem muito e muitos produzem pouco, sendo este um dos princípios da lei de Bradford.¹⁴

A lei clássica de Bradford considera o número absoluto de artigos produzidos, em detrimento de determinadas variáveis que podem interferir no potencial de produtividade das revistas como: periodicidade e quantidade de artigos por volume publicado. Logo, o presente estudo possibilita verificar quais periódicos são mais produtivos, no entanto, não é possível concluir quais revistas são as mais constantes na publicação da temática em

questão, sendo um fator limitante do estudo.³⁷ Um segundo fator limitante deste estudo, trata-se da utilização do procedimento de inclusão apenas de artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita em bases de dados virtuais, além da utilização de busca através do cruzamento de descritores como estratégia de pesquisa para levantamento dos artigos, tendo em vista que manuscritos relacionados ao objeto de estudo podem não ser localizados.

CONCLUSÃO

Dos 19 artigos selecionados a maioria apresentou abordagem quantitativa sendo mais abrangido o tema referente à função sexual, com base nisso, observa-se a existência de uma lacuna no que tange a produções relativas à subjetividade da sexualidade da mulher no climatério, e desta forma a importância do desenvolvimento de mais pesquisas qualitativas nesta área.

Entretanto, através do presente estudo, foi possível identificar uma pequena parcela de produções referentes à sexualidade de mulheres climatéricas, principalmente na área de enfermagem, tendo em vista que a maioria das publicações foi de autoria médica, fato que elucida a necessidade e a importância de mais pesquisas sobre a temática por enfermeiros.

Durante o climatério a mulher sofre alterações fisiológicas que podem repercutir em mudanças na sua vida sexual, destacando a importância dessas mulheres serem bem informadas e educadas a respeito desse período. O enfermeiro pode assumir um papel fundamental no processo de educação, contribuindo para que estas mulheres desagreguem os medos e os tabus existentes na sociedade quando se retrata a sexualidade no climatério.

Entretanto, com base nos achados deste estudo, recomenda-se a produção de pesquisas com maior poder de evidência nesta área do saber, para que desta forma, a atuação do enfermeiro tanto no âmbito assistencial, como no âmbito educacional esteja embasada em materiais que mais se aproximem da realidade clínica.

Também se chama atenção para que haja mais investimentos em outras regiões do Brasil, que não seja só a Sudeste, para que outros possam também usufruir da realização e produção de literatura científica, além da oportunidade de qualificação para atuar em sua esfera do saber, visando atenuar o desequilíbrio regional de produção científica. Porém, acredita-se que seja necessário empenho não apenas dos órgãos financiadores, mas também das instituições e dos pesquisadores para fortalecimento da pesquisa nacional.

REFERÊNCIAS

1. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* [internet] 2008 [acesso em 2013 set 14];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
2. Araújo IA, Queiroz ABA, Moura MAV, Penna LHG. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. *Texto & contexto enferm.* [internet] 2013 [acesso em 2013 set 05];22(1):114-22. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_14.pdf
3. Oliveira DM, Jesus MCP, Merighi MAB. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. *Texto & contexto enferm.* [internet] 2008 [acesso em 2013 set 05];17(3):519-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n3/a13v17n3.pdf>
4. Fernandez MR, Gir E, Hayashida M. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. *Rev Esc Enferm USP.* [internet] 2005 [acesso em 2013 set 05];39(2):129-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/02.pdf>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2008.
6. Cabral PUL, Canário ACG, Spyrides MHC, Uchôa SAC, Eleutério Júnior J, Amaral RLG, et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Rev bras ginecol bstet.* [internet] 2012 [acesso em 2013 set 05];34(7):329-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n7/07.pdf>
7. Valença CN, Nascimento Filho JM, Germano RM. Mulher no climatério: reflexão sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde Soc.* [internet] 2010 [acesso em 2013 set 14];19(2):273-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf>
8. Zampieri MFM, Tavares CMA, Hames MLC, Falcon GS, Silva AL, Gonçalves LT. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* [internet] 2009 [acesso em 2013 set 14];13 (2): 305-12. Disponível em: http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%208.pdf
9. De Lorenzi DRS, Saciloto B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. *Rev Assoc Med Bras.* [internet] 2006 [acesso em 2013 set 05]; 52(4):256-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n4/a27v52n4.pdf>
10. Paiva ER, Silva MM, Oliveira CDB, Leal IHS, Araújo VS, Dias MD. Manifestações climatéricas mais frequentes entre mulheres de uma unidade de saúde da família. *Rev enferm UFPE on line.* [internet] 2013 [acesso em 2013 nov 01]; 7(11):6430-7. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3793/pdf_3901
11. Araújo CAA. Bibliometria: evolução história e questões atuais. Em questão [Internet]. 2006 [acesso em 2013 set 3];12(1):11-32. Disponível em: <http://periódicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8023/0>.
12. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl nurs res.* [internet] 1998 [acesso em 2013 Set 20];11(4):195-206. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9852663>.

13. Galvão CM. Níveis de evidência. *Acta paul. enferm.* [internet] 2006 [acesso em set 20];19(2):5-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>
14. Brookes BC. Bradford's law and the bibliography of science. *Nature* [Internet]. 1969;224:953-6. [acesso em 2013 set 20]. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/journal/v224/n5223/pdf/224953a0.pdf>
15. Gonçalves R, Merighi MAB. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. *Rev latinoam enferm.* [internet] 2009 [acesso em 2013 set 05];17(2):160-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_04.pdf
16. Valadares AL, Pinto-Neto AM, Conde DM, Osis MJ, Sousa MH, Costa-Paiva L. Depoimentos de mulheres sobre a menopausa e o tratamento de seus sintomas. *Rev Assoc Med Bras.* [internet] 2008 [acesso em 2013 set 05];54(4):299-304. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n4/12.pdf>
17. Trench B, Rosa TEC. Menopausa, hormônios, envelhecimento: discursos de mulheres que vivem em um bairro na periferia da cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev bras saúde matern infant.* [internet] 2008 [acesso em 2013 set 05];8(2):207-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v8n2/08.pdf>
18. De Lorenzi DRS, Baracat EC, Saciloto B Padilha Jr I. Fatores associados à qualidade de vida após menopausa. *Rev Assoc Med Bras.* [internet] 2006 [acesso em 2013 set 05];52(5):312-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n5/a17v52n5.pdf>
19. Souza CL, Aldrighi JM, Filho GL. Qualidade do sono em mulheres paulistanas no climatério. *Rev Assoc Med Bras.* [internet] 2005 [acesso em 2013 set 05];51(3):170-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v51n3/a19v51n3.pdf>
20. Favarato, MECS, Aldrighi JM. A mulher coronariopata no climatério após a Menopausa: implicações na qualidade de vida. *Rev Ass Med Bras.* [internet] 2001 [acesso em 2013 set 05];47(4):339-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v47n4/7401.pdf>
21. Valadares ALR, Pinto-Neto AM, Sousa MH, Osis MJD. Adaptação sociocultural do Short Personal Experiences Questionnaire (SPEQ) no Brasil. *Rev bras ginecol obstet.* [internet] 2010 [acesso em 2013 set 05];32(2):72-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n2/v32n2a04.pdf>
22. Borges VLF, Medeiros SF. Validação de questionário para avaliara função sexual feminina após menopausa. *Rev bras ginecol obstet.* [internet] 2009 [acesso em 2013 set 05];31(6):293-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n6/05.pdf>
23. Fleury HJ, Abdo CHN. Psicoterapia para a saúde sexual: resultados com um grupo de mulheres na transição menopáusica. *Diagn tratamento.* [internet] 2011 [acesso em 2013 set 05];16(4):184-7. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n4/a2732.pdf>
24. Calderón MY, Naranjo IC. Climaterio y sexualidad: su repercusión en la calidad de vida de la mujer de edad mediana. *Rev cuba med gen integr.* [internet] 2008 [acesso em 2013 set 05]; 24(2):1-9. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/mgi/v24n2/mgi05208.pdf>
25. Hernández BH, Botell ML. Principales manifestaciones clínicas, psicológicas y de la sexualidad en un grupo de mujeres en el climaterio y la menopausia. *Rev cuba obstet ginecol.* 2007;33(3):1-8. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/gin/v33n3/gin09307.pdf>
26. Camilo VM, Aranda PP. Estudio de la sexualidad en la mujer en el período climatérico. *Rev cuba obstet ginecol.* [internet] 2005 [acesso em 2013 set 05];31(3):1-8. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/gin/v31n3/gin04305.pdf>
27. Camilo VM, Hernández BT, Aranda PP. Comportamiento de la sexualidad en la mujer de la edad mediana. *Rev cuba obstet ginecol.* [internet] 2002 [acesso em 2013 set 05];28(1):54-7. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/gin/vol28_1_02/gin09102.pdf

28. Botell ML, Sánchez SV, Piñero JP. Climaterio, familia y sexualidad. Rev cubana med gen integr. [internet] 1999 [acesso em 2013 set 05];15(2):134-9. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/mgi/vol15_2_99/mgi05299.pdf
29. Rodrigues PC, Andrade SBC, Faro ACM. Envelhecimento, sexualidade e qualidade de vida: revisão da literatura. Estud interdiscip envelhec. [internet] 2008 [acesso em 2013 set 12]; 13(2):205-20. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/8079/4818>
30. Ravelli APX, Fernandes GCM, Barbosa SFF, Simão E, Santos SMA, Meirelles BHS. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. Texto & contexto enferm. [internet] 2009 [acesso em 2013 set 12];18(3):506-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a14v18n3.pdf>
31. França ISX de, Sousa FS de, Coura AS, Souto RQ, Araújo AKF, Costa GMC. Produção científica sobre pessoas com deficiência em revistas de enfermagem: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. [internet] 2013 [acesso em 2013 set 12]; 7:960-8. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/2855/5795>.
32. Souza FC, Rover S, Gallon AV, Enslin SR. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. Cont Vista & Rev. [internet] 2008 [acesso em 2013 set 12];19(3):15-38. Disponível em: <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/359/358>.
33. Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). GeoCapes. [Internet]. Brasília (DF); 2010.
34. Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Contas Nacionais [Internet]. Brasília; 2010.
35. Santos QG, Azevedo DM, Costa RKS, Medeiros FP. A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2011 [acesso em 2013 set 12];15(4):833-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a24v15n4.pdf>.
36. Ferigato SH, Carvalho SR. Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões. Interface comun saúde educ. [internet] 2011 [acesso em 2013 set 12];15(38):663-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n38/aop3411.pdf>.
37. Pinheiro LVR. Lei de Bradford; uma reformulação conceitual. Ci Inf [Internet]. 1983 [acesso em 2013 set 12];12(2):59-80. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000602&dd1=1b1d9>.

Recebido em: 13/11/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 29/10/2014
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:
Estela Rodrigues Paiva Alves
Rua Edvaldo Bezerra Cavalcanti Pinho, n.: 320. Apto. 203. Cabo Branco.
CEP: 58045-270. João Pessoa (PB), Brasil.
E-mail: rodrigues.estela@gmail.com